

Fracionamento do extrato etanólico obtido do caule de *Montrichardia linifera* (Araceae) e avaliação da toxicidade em *Artemia salina*.

Alejandro F do Prado¹ (IC)*, Larissa M Silva¹ (IC), Manuele C de Oliveira¹ (IC), Renée N O da Silva¹ (IC), M Fâni Dolabela¹ (PQ), Regina Celi S. Müller² (PQ), Adolfo H Muller^{1,2} (PQ), Cristine B.do Amarante² (PG).alejandroferraz@gmail.com

1 - Curso de Farmácia, Centro Universitário do Estado do Pará, Avenida Nazaré, 630, Bairro Nazaré, CEP: 66035-170, Belém, Pará, Brasil.

2 - Faculdade de Química, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal do Pará, Rua Augusto Corrêa, 01, CEP:66075-110, Belém, PA, Brasil.

Palavra Chave: *Montrichardia linifera*, *Artemia salina*

Introdução

A *Montrichardia linifera* (Araceae) é encontrada em áreas tropicais, onde ocorrem aproximadamente 2500 espécies¹. A seiva do caule é utilizada popularmente pelos ribeirinhos amazônicos como cicatrizante de cortes profundos e contra picadas de aranhas². Estudos anteriores¹ mostraram que as frações do extrato etanólico das folhas demonstraram baixa toxicidade para *Artemia salina* (DL₅₀ > 5000 µg/mL). Sugerindo que as mesmas podem apresentar pouco potencial para atividade antitumoral³, antimicrobiana⁴, antifúngica⁴ e tripanossomicida⁵. O presente trabalho objetivou o fracionamento do extrato etanólico obtido do caule de *Montrichardia linifera* e avaliar o potencial biológico de suas frações através do ensaio de toxicidade em *A. Salina*.

Resultados e Discussão

O extrato etanólico foi obtido por percolação descontínua, sendo submetido ao fracionamento em coluna cromatográfica aberta de sílica e eluída com solventes de polaridades crescentes. Foram obtidas quatro frações, sendo que o maior rendimento foi observado na fração metanólica e o menor na hexânica (Tabela 1). A DL₅₀ foi calculada utilizando o programa Graph Pad Prism 5.0. As frações hexânica e diclorometânica apresentaram alta toxicidade para a *A. salina*, logo possui um elevado potencial para outras atividades biológicas^{3,4,5}. A fração metanólica foi pouco tóxica para este microcrustáceo e a fração acetato de etila foi moderadamente tóxica (Tabela 1).

Tabela 1: Rendimento e avaliação da toxicidade em *Artemia salina* (DL₅₀) de frações obtidas do extrato etanólico do caule *M. linifera*.

Frações	Rend. (%)	DL ₅₀ (µg/mL) ±SD
Fração Hexânica	0,51	<31
Fração Diclorometano	1,13	<31
Fração Acetato de Etila	6,14	155,4 ± 1,6
Fração Metanólica	21,6	>500

*Legenda: Rend.=Rendimento; DL₅₀=Dose letal média; SD= desvio padrão.

Conclusões

O estudo do extrato e frações estudadas sugerem boas perspectivas na confirmação dessas atividades. O fracionamento biomonitorado pode levar ao isolamento de substâncias com alto potencial biológico.

¹ Costa, E.S.S; Dolabela, M.F.; Póvoa, M.M.; Oliveira, D.J. e Müller, A.H. . Rev. Bras. de Farmacog. (no prelo).

²Amarante, C. B; Müller, A.H; Müller, R.C.S.. In: XX Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil & X International Congress of Ethnopharmacology, São Paulo. 2008. Anais...São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2008, p. 191, ref.2089. 1CD-ROM.

³McLaughlin J.L 1991.*Methods in Plant Biochemistry*. New York: Academic Press, 1-32.

⁴ Niño J, et al 2006. *Braz. J. Microbiol.* 37(4); 566-570.

⁵ Dolabela, M.F. 1997. Dissertação de Mestrado. Depto de Fisiologia e Farmacologia, ICB, UFMG, 130p.